

# ZONAS DE ALTA DENSIDADE NATURAL DE ESPÉCIES FLORESTAIS NÃO-MADEIREIRAS, NUMA ÁREA INDÍGENA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

FIGUEIREDO, E. O.<sup>1</sup> & ASSIS, L.D.<sup>2</sup>

O extremo ocidente da Amazônia brasileira (Acre e sudeste do Amazonas) possui aproximadamente 70% do território com uso definido por legislação. As categorias mais representativas são as áreas indígenas e extrativistas, as quais têm a economia baseada no extrativismo. Os estudos foram conduzidos pela Embrapa Acre em parceria com o Grupo de Pesquisa Agroflorestral do Acre e Universidade Federal do Acre, na Área Indígena Apurinã (Boca do Acre/AM), em 2000 hectares de floresta, cuja finalidade foi definir conjuntamente com a comunidade, um sistema silvicultural eficiente para manejar os recursos florestais tradicionalmente explorados. Com a identificação de zonas de alta densidade de espécies de interesse, espera-se obter uma estratégia de exploração e condução florestal que propicie a modernização do extrativismo. Para avaliação do potencial florestal, foi adotado o diagnóstico sistematizado pós-estratificado, com múltiplos inícios aleatórios, com fração amostral de 0,005. Cada parcela apresentou tamanho de 2500 m<sup>2</sup>. Todos os indivíduos com DAP<sub>1,3</sub> ≥ 10cm foram identificados e mensurados, por meio dos conhecimentos tradicionais dos membros da comunidade, associada a colaboração de um identificador botânico prático. O diagnóstico indicou a existência de áreas com maior densidade natural, com destaque para o açaí (*Euterpe precatoria* Mart.) média de 11,8 ind/ha e zonas de 34,8 ind/ha; bacuri (*Platonia insignis* Mart.) média de 7,1 ind/ha e zonas com 24,2 ind/ha; murmuru (*Astrocaryum murmuru* Mart.) média de 1,4 ind/ha e zonas com 19,5 ind/ha; seringueira (*Hevea* spp.) média de 3,6 ind/ha e zonas com 14,9 ind/ha; e o tucumã (*Astrocaryum aculeatum* G.F.W.Meyer) média de 2,3 ind/ha e zonas com 6 ind/ha. A identificação de zonas de alta densidade natural permite a compartimentalização da floresta para o manejo, possibilitando o planejamento de um calendário de colheita e tratos silviculturais, otimizando as atividades da comunidade.

1 Centro de Pesquisa Agroflorestral do Acre – CPAF/AC / EMBRAPA/ Rodovia BR-364, Km 14, Caixa Postal 392, CEP 69.901-180/  
e-mail: [orfano@cpafac.embrapa.br](mailto:orfano@cpafac.embrapa.br)

2 Departamento de Ciências Agrárias / Universidade Federal do Acre – UFAC